continuação

CPFL Transmissão S.A. - CNPJ nº 92.715.812/0001-31

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais instrumentos financeiros, marcados a valores justos e/ou cujo valor contábil é diferente do respectivo valor justo, classificados de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Companhia são como segue:

	Nota explicativa	Categoria/ Mensuração	Nível (*)	Controladora 31/12/2025 Contábil	Controladora 31/12/2025 Valor Justo	Consolidado 31/12/2025 Contábil	Consolidado 31/12/2025 Valor Justo
Ativo							
Caixa e equivalentes de caixa	5	(a)	Nível 2	58.676	58.676	92.641	92.641
Títulos e valores mobiliários	6	(a)	Nível 1	29.678	29.678	42.242	42.242
Derivativos	29	(a)	Nível 2	89.069	89.069	89.069	89.069
Total				**177.423**	**177.423**	**223.952**	**223.952**
Passivo							
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	15	(b)	Nível 2 (**)	–	–	36.452	36.452
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos (**)	15	(a)	Nível 2	427	427	427	427
Debêntures - principal e encargos	16	(b)	Nível 2 (**)	1.349.917	1.360.773	1.349.917	1.360.773
Debêntures - principal e encargos (**)	16	(a)	Nível 2	2.030.079	2.030.079	2.030.079	2.030.079
Derivativos	29	(a)	Nível 2	73.030	73.030	73.030	73.030
Total				**3.453.453**	**3.464.309**	**3.489.905**	**3.500.761**

(*) Refere-se a hierarquia para determinação do valor justo. (**) Apenas para fins de divulgação de acordo com o CPC 40 (R1)/IFRS 7

Legenda
Categoria/Mensuração:
(a) - Valor justo contra o resultado
(b) - Mensurados ao custo amortizado

A classificação dos ativos financeiros em custo amortizado ou a valor justo contra resultado baseia-se no modelo de negócios e nas características de fluxo de caixa esperado pela Companhia para cada instrumento. Os instrumentos financeiros cujos valores contábeis se aproximam dos valores justos devido à sua natureza, na data destas demonstrações contábeis regulatórias, são: • Ativos financeiros: (i) concessionárias e permissionárias, (ii) Arrendamentos; e (iii) serviços prestados a terceiros. • Passivos financeiros: (i) fornecedores, (ii) taxas regulamentares, (iii) consumidores e concessionárias apagar, e (iv) Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT. Adicionalmente, não houve em 2025 transferências entre os níveis de hierarquia de valor justo. **a) Valorização dos instrumentos financeiros:** Conforme mencionado na nota 4, o valor justo de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais. O CPC 40 (R1) requer a classificação em uma hierarquia de três níveis para mensurações a valor justo dos instrumentos financeiros, baseada em informações observáveis e não observáveis referentes à valorização de um instrumento financeiro na data de mensuração. O CPC 40 (R1) também define informações observáveis como dados de mercado, obtidos de fontes independentes e informações não observáveis que refletem premissas de mercado. Os três níveis de hierarquia de valor justo são: Nível 1: Preços cotados em mercado ativo para instrumentos idênticos; Nível 2: Informações observáveis diferentes dos preços cotados em mercado ativo que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e Nível 3: Instrumentos cujos fatores relevantes não são dados observáveis de mercado. **b) Instrumentos derivativos:** O Grupo possui política de utilizar derivativos com o propósito de proteção (hedge econômico) dos riscos de variação cambial e flutuação das taxas de juros, em maioria constituídos por swaps de moeda ou taxas de juros. Os derivativos são contratados com bancos e instituições financeiras de primeira linha e que tenham um rating local de pelo menos AA- ou B- global, avaliado em pelo menos uma das agências S&P, Moodys ou Fitch, e em caso de mais de 1, é considerada o menor rating entre elas. A Administração não identificou para os exercícios de 2025 e 2024 que os ativos financeiros derivativos tivessem uma perda relevante por redução ao valor recuperável utilizando o critério de perdas esperadas. O Grupo tem como política fornecer garantias financeiras para obrigações das suas controladas e empreendimento controlados em conjunto. Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a Companhia havia emitido garantias para certas instituições financeiras em relação às linhas de crédito concedidas às suas controladas, conforme apresentado nas notas 15 e 16. Os instrumentos de proteção contratados pelo Grupo são swaps de moeda ou taxas de juros sem nenhum componente de alavancagem, cláusula de margem, ajustes diários ou ajustes periódicos. Uma vez que grande parte dos derivativos contratados pelas controladas possuem prazos perfeitamente alinhados com a respectiva dívida protegida, e de forma a permitir uma informação contábil mais relevante e consistente através do reconhecimento de receitas e despesas, tais dívidas foram designadas para o registro contábil a valor justo (nota 15 e 16). As demais dívidas que possuem prazos diferentes dos instrumentos derivativos contratados para proteção, continuam sendo reconhecidas ao respectivo valor de custo amortizado. Ademais, o Grupo não adotou a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting)* para as operações com instrumentos derivativos. Em 31 de dezembro de 2025 o Grupo detinha as seguintes operações de swap, todas negociadas no mercado de balcão;

Estratégia	Valores de mercado (contábil) Ativo	Passivo	Valores justos, líquidos	Valores ao custo, líquidos (1)	Ganho (Perda) na marcação a mercado	Moeda/ indexador dívida	Moeda/ indexador *swap*	Faixa de vencimento	Nocional
Derivativos de proteção de dívidas designadas ao valor justo									
***Hedge* variação índice de preços**									
Debêntures	89.069	(72.596)	16.473	19.691	(3.218)	IPCA+6,02% a 7,70%	CDI-0,02% a +0,66%	abr/24 a abr/39	1.764.136
Outros derivativos						**Indexador/ moeda**	**Faixa de vencimento**	**Nocional em USD**	**Nocional em R$**
NDF	–	(434)	(434)	(427)	(7)	USD	dez/25	5.809	33.301
Total	**89.069**	**(73.030)**	**16.040**	**19.265**	**(3.225)**				
Circulante	**–**	**–**							
Não circulante	**89.069**	**(73.030)**							
Total Dívida + Mútuos	**89.069**	**(73.030)**	**16.040**	**19.265**	**(3.225)**				

Para mais detalhes referentes a prazos e informações sobre dívidas e debêntures, vide notas 15 e 16. (1) Os valores a custo representam o saldo do derivativo sem a respectiva marcação a mercado, enquanto o nocional refere-se ao saldo principal da dívida e reduz-se conforme ocorre a amortização dela. A movimentação dos derivativos está demonstrada a seguir:

	Consolidado Saldo em 31/12/2024	Atualização monetária e cambial e marcação a mercado	Liquidação	Saldo em 31/12/2025
Derivativos				
Para dívidas designadas a valor justo	143.810	(159.663)	35.550	19.697
Marcação a mercado	(96.365)	92.707	–	(3.658)
Total	**47.445**	**(66.955)**	**35.550**	**16.040**
Ativo circulante	**1.711**			**–**
Ativo não circulante	**124.525**			**89.069**
Passivo não circulante	**(78.791)**			**(73.030)**

Conforme mencionado acima, algumas controladas optaram por marcar a mercado dívidas para as quais possuem instrumentos derivativos totalmente atrelados (nota 15 e 16). O Grupo tem reconhecido ganhos e perdas com os seus instrumentos derivativos no resultado do exercício. No entanto, por se tratar de derivativos de proteção, tais ganhos e perdas minimizaram os impactos de variação cambial e variação de taxa de juros incorridos nos respectivos endividamentos protegidos. Para os exercícios de 2025 e 2024, os instrumentos derivativos geraram os seguintes impactos no resultado consolidado, registrados na rubrica de despesa financeira com atualizações monetárias e cambiais e no resultado abrangente consolidado na rubrica risco de crédito na marcação a mercado, este último relativo às dívidas marcadas a valores justos:

Risco protegido/operação	Ganho (Perda) no resultado 2025	2024
Variação de taxas de juros	(58.112)	7.993
Marcação a mercado	82.348	(148.080)
Variação cambial	(101.985)	64.819
Marcação a mercado	10.360	(1.439)
Total	**(67.389)**	**(76.706)**

c) Risco de mercado: Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado - tais como taxas de câmbio e taxas de juros - irão afetar os ganhos da Companhia ou o valor de seus instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercado, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. **d) Análise de sensibilidade:** A Companhia realizou análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais seus instrumentos financeiros estão expostos, basicamente representados por variação das taxas de câmbio e de juros. Quando a exposição ao risco é considerada ativa, o risco a ser considerado é uma redução dos indexadores atrelados devido a um consequente impacto negativo no resultado da Companhia. Na mesma medida, quando a exposição ao risco é considerada passiva, o risco é uma elevação dos indexadores atrelados por também ter impacto negativo no resultado. Desta forma a Companhia está quantificando os riscos através da exposição líquida das variáveis (dólar, CDI, IGP-M, IPCA, TJLP e SELIC), conforme demonstrado: **d.1) Variação cambial:**

Instrumentos	Exposição (a)	Risco	Consolidado Receita (despesa) Depreciação cambial (b)	Depreciação cambial de 25%(c)	Depreciação cambial de 50%(c)
Instrumentos financeiros passivos	(427)		(34)	(149)	(265)
Total	**(427)**	alta dólar	**(34)**	**(149)**	**(265)**
Efeitos no resultado do exercício			**(34)**	**(149)**	**(265)**

(a) taxa de câmbio considerada em 31/12/2025 foi de R$ 5,50 para o dólar. (b) Conforme curvas de câmbio obtidas em informações disponibilizadas pela B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, sendo a taxa de câmbio considerada R$ 5,94 o dólar respectivamente em 31/12/2025. (c) Conforme requerimento da Instrução CVM n° 475/2008, os percentuais de elevação dos índices aplicados são referentes às informações disponibilizadas pela B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão. Em função da exposição cambial líquida do dólar e do euro serem ativas, o risco é baixa do dólar e do euro, portanto o câmbio foi apreciado em 25% e 50% em relação ao câmbio provável. **d.2) Variação das taxas de juros:** Supondo que o cenário de exposição líquida dos instrumentos financeiros indexados a taxas de juros variáveis em 31 de dezembro de 2025 fosse mantido, a despesa financeira líquida para os próximos 12 meses para cada um dos três cenários definidos seria:

Instrumentos	Exposição	Risco	Taxa no exercício	Taxa cenário provável (a)	Consolidado Receita (despesa) Cenário provável	Elevação/Redução de índice em 25% (b)	Elevação/Redução de índice em 50% (b)
Instrumentos financeiros ativos	104.446				14.257	17.821	21.385
Instrumentos financeiros passivos	(843.000)				(115.070)	(143.837)	(172.604)
Derivativos - *swap plain vanilla*	(2.096.347)				(286.151)	(357.689)	(429.227)
	(2.834.901)	alta CDI/SELIC	**14,90%**	**13,65%**	**(386.964)**	**(483.705)**	**(580.446)**
Instrumentos financeiros passivos	(2.083.106)				(200.603)	(150.452)	(100.302)
Derivativos - *swap plain vanilla*	2.112.387				203.423	152.567	101.711
Instrumentos financeiros ativos	29.678				2.858	2.143	1.429
	58.959	baixa IPCA	**4,26%**	**9,63%**	**5.678**	**4.258**	**2.838**
Total	**(2.775.942)**				**(381.286)**	**(479.447)**	**(577.608)**

(a) Os índices considerados foram obtidos através de informações disponibilizadas pelo mercado. (b) Conforme requerimento da Instrução CVM n° 475/2008, os percentuais de elevação foram aplicados sobre os índices no cenário provável. **e) Risco de crédito:** O risco de crédito nas operações de concessionárias e permissionárias é decorrente da exposição a perdas financeiras resultantes do descumprimento de obrigações financeiras pelas contrapartes. Mensalmente, o risco é monitorado e classificado de acordo com a exposição atual, considerando o limite aprovado pela Administração. Concessionárias e Permissionárias: A exposição da Empresa ao risco de crédito é influenciada principalmente pelas características individuais de cada carteira de clientes. Contudo, a Administração também considera os fatores que podem influenciar o risco de crédito. As taxas de perda são baseadas na experiência real de perda de crédito verificada nos últimos anos. Fatores macroeconômicos: Após estudos desenvolvidos pela Companhia para avaliar quais as variáveis que apresentam o índice de correlação com o montante real de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, não foram identificados outros índices ou fatores macroeconômicos que impactassem de forma relevante ou que possuíssem correlação direta ao nível de inadimplência. Caixa e equivalentes de caixa: A Companhia limita sua exposição ao risco de crédito através do investimento em títulos de dívida que tenham um mercado líquido e que o risco da contraparte (bancos e instituições financeiras) tenha um *rating* de pelo menos AA-. A Companhia considera que o seu caixa e equivalentes de caixa têm baixo risco de crédito com base nos *ratings* de crédito externos das contrapartes. A Administração não identificou para os exercícios de 2025 e 2024 que os títulos tivessem uma mudança relevante no risco de crédito. Derivativos: O Grupo possui política de utilizar derivativos com o propósito de proteção (*hedge* econômico) dos riscos de variação cambial e flutuação das taxas de juros, em maioria constituídos por *swaps* de moeda ou taxas de juros. Os derivativos são contratados com bancos e instituições financeiras de primeira linha e que tenham um rating local de pelo menos AA- ou B- global, avaliado em pelo menos uma das agências S&P, Moodys ou Fitch, e em caso de mais de 1, é considerada o menor rating entre elas (nota 29.b). A Administração não identificou para os exercícios de 2025 e 2024 que os ativos financeiros derivativos tivessem uma perda relevante por redução ao valor recuperável utilizando o critério de perdas esperadas. **f) Análise de liquidez:** A Companhia gerencia o risco de liquidez através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, bem como pela combinação dos perfis de vencimento dos seus passivos financeiros. A tabela abaixo detalha os vencimentos contratuais para os passivos financeiros registrados em 31 de dezembro de 2025, considerando principal e juros futuros, e está baseada no fluxo de caixa não descontado considerando a data mais próxima em que a Companhia deve liquidar as respectivas obrigações.

31/12/2025	Nota Explicativa	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	13	154.083	1.295	5.688	–	–	–	161.066
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	15	368	855	3.210	9.218	8.500	33.452	55.603
Derivativos	29	–	–	–	–	73.030	–	73.030
Debêntures - principal e encargos	16	–	59.583	339.405	660.755	973.890	4.002.085	6.035.718
Taxas regulamentares	19	162	–	1.365	–	–	–	1.527
Outros		1.256	–	–	–	–	–	1.256
Consumidores e concessionarias	19	455	–	–	–	–	–	455
EPE/FNDCT/PROCEL	19	801	–	–	–	–	–	801
Total		**155.869**	**61.733**	**349.668**	**669.973**	**1.055.420**	**4.035.537**	**6.328.200**

30. COMPROMISSOS

Os compromissos da Companhia relacionados a contratos de longo prazo, em 31 de dezembro de 2025, são como segue:

Obrigações contratuais em 31/12/2025	Duração	Consolidado Menos de 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Projetos de construção de usina	4	344.346	290.672	19.694	–	654.712
Fornecedores de materiais e serviços	30	496.432	471.631	41.250	626	1.009.939
Total		**840.778**	**762.304**	**60.944**	**626**	**1.664.651**

Diretoria

FU LI
Diretor Presidente e Diretor interino Financeiro e de Relações com Investidores

CELSO GUIMARÃES FILHO
Diretor de Operações

JOSÉ ALEXANDRE ALMEIDA SERRA
Diretor de Engenharia

Conselho de Administração

ROBERTO SARTORI
Presidente

FU LI

BRUNO AUGUSTO PEREIRA ROVEA
Conselheiros

FUTAO HUANG

Contabilidade

RICARDO FERNANDO FERREIRA
Gerente de Serviços Financeiros - CRC 1SP 321353/O-4

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
CPFL Transmissão S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da CPFL Transmissão S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e suas controladas (“Consolidado”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia e da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas contábeis internacionais (IFRS *Accounting Standards*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações financeiras de entidades de interesse público no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Porque é um PAA

Mensuração do ativo contratual e correspondente receita de remuneração/atualização do ativo contratual (Notas 3.2 e 10)

O ativo contratual da concessão refere-se ao direito da Companhia e de suas controladas à contraprestação em decorrência do cumprimento das obrigações de desempenho relacionadas a construção das infraestruturas de transmissão de energia dos seus respectivos contratos de concessão, e a operação e manutenção dessas estruturas.

A mensuração desse ativo requer o exercício de julgamento por parte da administração sobre o critério de apuração e remuneração do ativo.

Adicionalmente, por se tratar de contratos de longo prazo, a determinação da taxa de desconto, que representa o componente financeiro embutido no fluxo de recebimentos futuros, também requer o uso de julgamento por parte da administração para a mensuração do seu valor presente, bem como na determinação das margens de lucro esperadas para cada obrigação de performance identificada.

Consideramos essa área como foco de auditoria, pois a utilização de diferentes premissas poderia modificar significativamente o valor do

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

ativo mensurado pela Companhia.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o entendimento e a avaliação do ambiente de controles internos relacionados com o processo de mensuração do ativo contratual.

Efetuamos a leitura dos contratos de concessão e respectivos aditivos, quando aplicável, para identificação das obrigações de desempenho

continua